



## Diretor da EBAPE em homenagem da Federação das Indústrias do Paraná

O professor Bianor Cavalcanti, diretor da EBAPE, representou o presidente da FGV, professor Carlos Ivan Simonsen Leal, nas últimas homenagens prestadas a José Carlos Gomes Carvalho, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), que faleceu no dia 1º de outubro.

Expressivo líder empresarial do Estado do Paraná e do país, Carvalinho, como era carinhosamente conhecido, foi um grande

incentivador da presença da FGV naquele estado, tendo sido agraciado com a medalha comemorativa dos 50 anos da EBAPE, por sua congregação, em função de seu compromisso com o interesse público.

O professor Bianor Cavalcanti apresentou, também, os cumprimentos da FGV ao novo presidente eleito da FIEP, Rodrigo Rocha Lores, cuja posse deu-se naquele mesmo dia.

## Mapa do Fim da Fome II mostra desigualdade de renda no Rio

A diferença de renda média entre os bairros cariocas chega até 700%. Este é o caso da desigualdade de renda média entre os moradores da Lagoa e os do Jacarezinho. Barra Tijuca, conhecida como a Miami brasileira, é o bairro onde a distância entre os mais ricos e os mais pobres é maior do que em qualquer outro bairro da cidade. Estes dados fazem parte da pesquisa recém-divulgada Mapa do Fim da Fome II, que marca o início de uma parceria da FGV com a Ação da Cidadania e o Serviço Social do Comércio (Sesc). É uma versão atualizada do estudo homônimo sobre a miséria no Brasil divulgado pela FGV em 2001.

A pesquisa norteará os projetos da Ação da Cidadania, que defende a elaboração de um cadastro único para identificação dos beneficiários dos programas sociais e de sua real situação de pobreza, e do Banco Rio de Alimentos, programa do Sesc que visa minimizar o desperdício de alimen-



Marcelo Neri, do CPS

tos e melhorar a sua distribuição.

“Comparando com o que fizemos no Mapa do Fim da Fome I, é como se aquele fosse uma televisão em preto-e-branco e este, pela virtude dos dados do Censo do IBGE, uma imagem com definição digital: você consegue traçar retratos e mapas da sociedade em maior nível de detalhe”, afirma o professor Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais (CPS) e coordenador do estudo.

A pesquisa mostra os dados relacionados à evolução recente e à distribuição da miséria e da riqueza nos municípios fluminenses e nas regiões administrativas da capital e de outras cidades do estado. O objetivo foi mapear o problema, de forma a permitir aos diversos níveis de governo e da sociedade civil traçar metas sociais, informando ao cidadão comum sobre a extensão da miséria em diferentes lugares e dos recursos necessários para aliviá-la.

## Professor da EPGE publicou dois trabalhos com o Nobel de 2003

O professor João Victor Issler, da EPGE, já publicou dois trabalhos com Robert F. Engle, um dos dois ganhadores do Prêmio Nobel de Economia de 2003. Engle esteve no Rio de Janeiro no ano



João Victor Issler, da EPGE

passado, como principal participante de um seminário na EPGE, “Common Features in Rio,” organizado por Issler.

Issler, especializado em Econometria, o ramo da Economia no qual se destacaram os dois vencedores do Prêmio Nobel este ano, teve Engle como seu orientador da tese de doutorado, concluída em 1993, na Universidade da Califórnia em San Diego (UCSD). Na época, tanto Engle quanto o britânico Clive Granger eram professores da UCSD. Granger estava na banca que aprovou a tese de doutorado de Issler.

O artigo mais conhecido de Engle e Issler foi o Estimating Common Sectoral Cycles (Estimando Ciclos Setoriais Comuns), publicado no Journal of Monetary Economics, revista acadêmica americana, em 1995. Nele, os economistas investigam a natureza comum dos ciclos de negócios (booms e recessões) em diferentes setores da economia americana. Anteriormente, porém, Engle e Issler haviam publicado no Brasil, em 1993, na Revista Brasileira de Economia, da FGV, um artigo sobre os ciclos econômicos na América Latina e nos EUA.

“Verificamos que havia uma sincronia oposta até o início dos anos 90: quando os EUA estavam em boom e a América Latina estava em recessão e vice-versa”, diz Issler. “Mostramos que a América Latina funcionava como um mercado no qual os americanos investiam quando o seu mercado doméstico ia mal”.

Os trabalhos de Issler com Engle podem ser acessados no novo site da EPGE.